

## **AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE PACIENTES OPERADOS DE MEGAESÔFAGO CHAGÁSICO**

Maura Alessandra Alambert (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Eros Antonio de Almeida (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Este trabalho analisa a evolução clínica e radiológica de pacientes operados de megaesôfago chagásico. Até agora foram analisados 11 pacientes de 56 selecionados, segundo os critérios: grau de megaesôfago antes da cirurgia, técnica empregada, tempo decorrido desde última cirurgia, período sem sintomas, quadro clínico atual e grau de megaesôfago atual. Dos 11 pacientes, 5 (46%) apresentavam megaesôfago grau II; 1 (9%) grau III; 5 (45%) não tinham registro no prontuário. A cirurgia de Heller-Pinotti foi empregada em 5 (45%) dos pacientes; dilatação em 1 (9%); 2 (9%) foram submetidos a outras técnicas; em 3 (27%), a técnica não constava no prontuário. Operado há menos de 1 ano: 1 paciente (9%); 1 (9%) entre 1 e 5 anos atrás; 4 (36%) entre 6 a 10 anos; 3 (27%) entre 11 e 20 anos; 2 (27%) há mais de 20 anos. Assintomáticos durante 1 a 5 anos: 3 pacientes (27%); 2 (18%) por mais de 10 anos; 6 (54%) tiveram apenas melhora discreta. Apenas 1 paciente (9%) está assintomático; 3 (27%) têm atualmente disfagia a sólidos; 3 (27%) disfagia e regurgitação; 2 (18%) disfagia e dor retroesternal; 1 (18%) foi a óbito. Agora 1 paciente (9%) tem megaesôfago grau I, 3 (28%) grau II; 3 (27%) grau III; 2 (18%) outras alterações esofágicas; 2 (18%) sem grau especificado. O estudo realizado até então mostrou que as cirurgias de megaesôfago têm, portanto, caráter paliativo. Aguardamos resultado de esofagograma dos demais pacientes para ampliação da amostra e conclusão do estudo.

Doença de Chagas - Megaesôfago - Cirurgia